

Medicina Veterinária

ESCORE UTERINO EM VACAS LEITEIRAS: Desenvolvimento de uma metodologia de aprendizagem para o exame semiológico do sistema reprodutivo na instrução de acadêmicos iniciantes - RESULTADOS PRELIMINARES

Giovana Aparecida Fonseca Garcia - 6º Módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária. Contato: giovana.garcia@estudante.ufla.br

Diogo de Pádua Almeida - 6º Módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária.

Raquel Conceição da Silva - 6º Módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Maria Clara de Castro Assis - 4º módulo de medicina veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária.

João Bosco Barreto Filho - Co- orientador DMV, UFLA

Miller Pereira Palhão - Orientador DMV, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A posição e o tamanho do aparelho reprodutivo podem ser utilizados como parâmetros para avaliar a fertilidade de vacas leiteiras (Baez et al., 2016). A classificação em escores de 1-3 foi estabelecida por Young et al. (2017). De acordo com Baillie (2005) a palpação per rectum é um procedimento de aprendizado complexo, sendo essencial que os estudantes tenham oportunidades suficientes para examinar um número adequado de vacas, a fim de desenvolver as habilidades necessárias para o diagnóstico clínico-patológico. O objetivo deste estudo foi realizar o treinamento inicial de uma equipe de 04 estudantes para estabelecer o escore uterino e descrever as medidas do volume do útero obtidos na avaliação ginecológica de 37 animais totais sendo mestiços, da raça Holandesa ou Jersey. O comprimento dos cornos uterinos foi medido por palpação retal, enquanto seu diâmetro foi avaliado por ultrassonografia e, levando-se em consideração a posição do útero em relação à cavidade pélvica, foi determinado o escore uterino. O comprimento dos cornos do útero foi medido por palpação transretal, enquanto o diâmetro dos cornos foi avaliado por ultrassonografia. Levando-se em consideração a posição do útero em relação à cavidade pélvica, foi determinado o escore uterino. A média geral do volume dos cornos foi de $57,4 \text{ cm}^3 \pm 48,9$; $59,0 \text{ cm}^3 \pm 49,6$ para as vacas classificadas no escore 1 e $57,4 \text{ cm}^3 \pm 48,9$ para o escore 2. O diâmetro médio foi de $2,22 \text{ cm} \pm 0,84$; $2,27 \text{ cm} \pm 0,81$ para escore 1 e $2,29 \text{ cm} \pm 0,88$ para escore 2. Não houve vacas classificadas como SPS3 até o momento. Observa-se que houve uma instabilidade grande na medida do volume uterino, que considera o comprimento dos cornos, com desvios-padrão muito próximos à média, e inconsistência entre a classificação em escores 1 e 2, onde o volume deveria ser maior para o segundo grupo e essa diferença não foi observada. A precisão da medição por ultrassonografia tem grande acurácia, mas demanda intenso treinamento prévio e foi realizada por um acadêmico experiente. Apesar das variáveis estudadas serem de acesso mais fácil, por questão de tamanho e área ocupadas nas cavidades pélvica e abdominal, o número de vacas examinado, considerando-se que foi dividido entre os estudantes, não foi suficiente para o desenvolvimento de proficiência pelos estudantes no exame clínico reprodutivo da vaca.

Palavras-Chave: FERTILIDADE, SPS, PER RECTUM.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: https://youtu.be/5uL60_C9Wt8